



Boletim de Notícias NS

**NSDAP/AO : PO Box 6414
Lincoln NE 68506 USA
www.nsdapao.org**

#1108

08.06.2024 (135)

Michael Kühnen

A segunda revolução Volume II: O Estado Popular

Parte 5

A herança e o executor do antigo movimento operário tornaram-se o nacional-socialismo e o fascismo. É simbólico que as organizações dos trabalhadores - KPD, SPD e sindicatos - estivessem praticamente sem apoio de massas em 1933 e tivessem de aceitar a sua dissolução sem resistência. E é também um símbolo da transição do movimento marxista para o movimento nacional dos trabalhadores o facto de apenas o Estado nacional socialista popular ter cumprido a antiga exigência e declarado o dia de luta da classe trabalhadora, o Primeiro de Maio, um dia de comemoração nacional.

Algo de semelhante foi conseguido pelo fascismo italiano, cujo Duce - Benito Mussolini - encarnou esta mudança na sua própria pessoa, tendo sido primeiro o líder da ala revolucionária do Partido Socialista e editor-chefe do órgão central "Avanti". Agora, onde o punho já não ameaçava, mas a mão aberta era estendida numa saudação fascista, podia começar o desenvolvimento que integrava os trabalhadores na comunidade nacional em pé de igualdade, conduzia o movimento operário à vitória através da formação de um socialismo nacional e punha fim à luta de classes.

Esta Volksgemeinschaft continua a ter efeitos até aos dias de hoje - pelo menos na Alemanha, onde foi realizada de forma mais enérgica e decisiva do que no fascismo.

O ressurgimento do socialismo reformista, do social-democratismo e dos sindicatos após a guerra que nos foi imposta não só é reaccionário como, a longo prazo, põe em perigo a unidade do nosso povo que nasceu com tantas dificuldades e sacrifícios. Esta corrente política ultrapassou-se a si própria, não corresponde nem às realidades nem às necessidades do povo, nem mesmo da classe operária, e pode, na melhor das hipóteses, ser desastrosa.

Desde meados dos anos sessenta, o marxismo apoderou-se de uma grande parte da jovem elite intelectual do nosso povo. O núcleo deste "neomarxismo" foi e continuou a ser o movimento estudantil, que, por sua vez, depressa se tornou vítima do beco sem saída ideológico. A centelha revolucionária não se propagou à classe operária porque a arrogância de classe burguesa dos estudantes marxistas ignorou as necessidades das grandes massas populares, chegando mesmo a ridicularizá-las como "ideias pequeno-burguesas".

A consequência disto foi o fracasso do movimento estudantil e a sua divisão em revolucionários armados, socialistas reformistas, comunistas ortodoxos, maoístas/stalinistas e socialistas não dogmáticos. Só nos interessamos por estes últimos, que obtiveram grandes resultados políticos nos últimos anos:

A parte da Nova Esquerda que está organizada, por exemplo, no movimento anti-nuclear e nos grupos e listas alternativos, deve ser levada muito a sério do ponto de vista ideológico. Aqui estão a trabalhar jovens idealistas e revolucionários. Como já expliquei em "Fé e Luta", é preciso deixar claro a estes jovens que, se começarem a romper gradualmente com os dogmas marxistas e a procurar um novo tipo de socialismo, cairão inevitavelmente sob o feitiço das ideias fascistas - se não mesmo nacional-socialistas.

Desde que a esquerda não-dogmática começou a abordar seriamente as fraquezas da dogmática marxista, tem vindo imperceptivelmente a aproximar-se de nós sem querer, sem se aperceber e mantendo a sua fraseologia "anti-fascista" pseudo-moralista e sem sentido.

Assim, nacional-socialistas e socialistas não dogmáticos - reconhecidamente também maoístas/stalinistas - concordam em vários pontos da crítica ao capitalismo e ao anti-semitismo, ambos se opõem à divisão e subjugação do mundo entre capitalismo e comunismo mosaico, procuram uma Terceira Via entre as superpotências e a sua ideologia; e são revolucionários. A Nova Esquerda está a começar a descobrir a questão nacional, ao mesmo tempo que constatamos que o corporativismo e as ideias democráticas raciais têm algumas coisas em comum.

E, ocasionalmente, à margem das disputas políticas, os dois lados têm encontros

ideológicos surpreendentes: Em manifestações contra o imperialismo soviético, em apoio à revolução palestina, em protesto contra a destruição do ambiente.

É claro que as incompatibilidades prevalecem sempre, uma vez que a esquerda actua a partir de uma atitude completamente diferente perante a vida, e o nacional-socialismo continua a ser um baluarte fiável contra qualquer tipo de escravatura travestida de marxismo, mas na medida em que a jovem esquerda começa a duvidar dos dogmas marxistas, há, no entanto, como antes, toques entre "pessoas de direita da esquerda" e "pessoas de esquerda da direita", entre socialistas não dogmáticos e nacional-socialistas revolucionários. Há que utilizar estes toques para devolver a estes jovens idealistas mal orientados a fé no seu povo, sem lhes retirar o sonho da revolução.

Mas o portador da revolução é todo o povo - não o proletariado.

O factor determinante da revolução é o nacional-socialismo. No nacional-socialismo, todas as correntes nacionais, socialistas e revolucionárias acabam por se unir e moldar o Estado popular do futuro. Não é o desejo dos trabalhadores cumprir a tarefa que Karl Marx lhes tinha destinado. O trabalhador só pode ser obrigado a fazê-lo pela força. O objectivo do trabalhador é antes tornar-se um membro igual e respeitado da Volksgemeinschaft. É por isso que o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães luta!

Por conseguinte, se queremos estabelecer um Estado popular e não uma ditadura partidária, temos de nos virar para o povo em vez de dar ao proletariado uma tarefa que ele não pode e não quer cumprir.

Alguns entusiastas idealistas estão a trabalhar para toda a HUMANIDADE. Não esqueçamos que tanto a alta finança como a camarilha dirigente comunista - ambas sob influência sionista - abusam destas tendências para promover a construção do Estado mundial coercivo que planeiam. Mesmo sem este abuso, a ideologia da humanidade continuaria a ser uma ilusão pernicioso. É verdade que, pela primeira vez na sua história, a humanidade se vê confrontada com problemas globais quase insolúveis que já não podem ser ultrapassados no quadro dos Estados-nação e que exigem medidas comuns e abrangentes.

Mas a experiência ensina-nos que a cooperação ou mesmo a fusão só são possíveis quando existe uma grande tarefa comum ou um perigo que ameaça a vida de todos. Não é esse o caso quando se tem em mente toda a humanidade. Pelo contrário:

O mundo branco pereceria se visse a sua tarefa de promover o resto da humanidade da forma que a justiça planetária abstracta exige. Não seríamos capazes de

manter o nosso nível de vida, nem o nosso nível de desenvolvimento técnico e científico, e a nossa fraqueza racial poria mesmo em causa a nossa sobrevivência biológica nestas circunstâncias.

Os conflitos de interesses e de objectivos entre as raças são tão fundamentais e irreconciliáveis que as soluções planetárias continuarão a ser completamente impensáveis durante muito tempo. Também não se vislumbra qualquer grande ameaça comum. É verdade que os problemas do próximo milénio exigem unidas políticas supranacionais - mas numa base racial!

É o mundo branco que enfrenta tarefas comuns e está exposto aos mesmos perigos, não a humanidade. Por isso, o nosso objectivo é também a comunidade ariana de povos e não uma concepção irrealista e arrebatadora de uma humanidade que não existe como unidade e que, num futuro previsível, só poderá existir, na melhor das hipóteses, como uma ameaça arrepiante de uma sociedade de escravos dominada pelos sionistas, na qual a raça branca é forçada ou seduzida à miscigenação e, assim, desaparece do mundo.

As alianças e uniões com povos de raças estrangeiras são possíveis e úteis - como outrora o eixo Berlim - Tóquio - ou, no futuro, a unidade do globo romano. Estes são os requisitos de uma política nacional responsável.

A "humanidade", por outro lado, continua a ser uma ilusão que esquece a luta racial como um facto básico, porque está pronta a render-se. A paz eterna é uma ilusão - e nem sequer uma ilusão particularmente bela! Porque significa o fim de um mundo tal como o conhecemos, um mundo de luta e de provação masculina. Seria o estado final paralisante de uma raça moribunda que se retirou para um canto amuado da história mundial e que está à espera de ver quem lhe vai puxar a lâ sobre os olhos e espalhar a carne.

Vimos que o materialismo é desumano, que o cunho religioso é uma época passada da história, e que o apego à liberdade do indivíduo, ao proletariado ou mesmo à humanidade é uma aberração do pensamento humano. Assim, o nosso intelecto, como a lei eterna da natureza, aponta-nos para a estrutura básica de toda a vida:

Reconhecemos uma vez mais as verdades do nacional-socialismo - gostemos ou não delas.

Foram os nossos camaradas ingleses que, tanto quanto sei, foram os primeiros, depois da guerra, a resumir esta verdade básica no curto e memorável slogan que hoje determina o trabalho político dos nacional-socialistas em todo o mundo ariano:

Pela raça e pela nação!

Pela raça e pela nação!

O leitor atento deve ter notado que mencionei muitas vezes uma diferença na avaliação do nacional-socialismo e do fascismo. Neste ponto, é útil explicar a diferença. Não estou a fazer isto para criar um fosso entre nós e os nossos camaradas fascistas, ou mesmo para provar que o fascismo está errado:

O fascismo é a única visão do mundo na nossa esfera cultural que não é hostil ao nacional-socialismo. Antes, durante e depois da guerra, os fascistas lutaram lado a lado connosco, no início - nos anos vinte - a Revolução Fascista foi um exemplo brilhante e um sinal encorajador para nós - **Adolf Hitler: "A Camisa Castanha provavelmente nunca teria existido sem a Camisa Preta"**.

No entanto, o nacional-socialismo não é apenas um fascismo alemão. Claro que as semelhanças na forma e no conteúdo predominam e as diferenças são ainda mais esbatidas pelo facto de terem existido e existirem correntes nacional-socialistas em quase todos os movimentos fascistas do mundo branco. E alguns destes movimentos só se chamaram fascistas em vez de nacional-socialistas por razões de táctica política.

Se considerarmos o nacionalismo, o socialismo - entendido como uma ideia corporativista de comunidade popular - e o conhecimento da importância da raça como os fundamentos essenciais da nossa fé e virtuos no capitalismo, no comunismo e no sionismo os nossos principais inimigos, rapidamente reconhecemos a diferença crucial - o fascismo não é necessariamente racializado e não vê no sionismo um inimigo em todas as circunstâncias.

É por isso que houve Estados fascistas depois da guerra - mas não Estados nacional-socialistas - independentemente da origem racial destes sistemas. O mais conhecido entre eles:

A Argentina de Perón, a Indonésia de Sukarno, o Egipto de Nasser e o Gana africano de Kwame Nkrumah. Sim - em circunstâncias extremas, poder-se-ia descrever o sionismo como uma espécie de fascismo judaico.

Assim, enquanto o nacional-socialismo se restringe conscientemente à raça branca e, por isso, também mantém a sua unidade ideológica e a sua unidade devido aos problemas, tarefas e interesses comuns - por exemplo, nunca poderá haver um conflito sério entre o nacional-socialismo alemão, inglês ou americano -, no caso dos movimentos fascistas temos de saber que as alianças têm de ser primeiro concluídas e negociadas e não resultam necessariamente dos pontos comuns ideológi-

cos.

O fascismo, devido ao facto de não ter uma base racial, está também mais orientado para o Estado e para a sua forma do que nós. O seu nacionalismo é por vezes mais antiquado e não orientado para o futuro - nacionalismo de Estado em vez de nacionalismo popular como o nosso. Por conseguinte, no caso extremo, são concebíveis conflitos e mesmo guerras entre Estados fascistas, mas nunca entre Estados nacionais socialistas.

Temos de respeitar o facto de os povos brancos optarem pelo fascismo em vez do nacional-socialismo, mas os camaradas têm de estar conscientes dos problemas dessa decisão. É por isso que, por uma vez, exprimi tão claramente as diferenças entre as duas ideias, sem querer destruir a velha camaradagem, experimentada e testada, entre as revoluções nacional-socialista e fascista.

É aqui que reside o sentido da nossa vida pessoal e nacional. A luta pela sobrevivência e por um novo florescimento da humanidade ariana funde o nosso pequeno ser com a poderosa corrente da história. O sonho de uma nova civilização avançada está a surgir diante dos nossos olhos. Dentro de poucos anos o ariano entrará num novo milénio da sua existência histórica. Depende apenas de nós se isso se tornará uma lápide ou um memorial para uma nova grandeza.

Nós, Nacional-Socialistas, queremos moldar a ordem do próximo milénio! Não podemos adivinhar como será finalmente esta Nova Ordem. Estamos com o coração a bater diante da porta de entrada para uma cultura inimaginavelmente grande, bela e avassaladora. Já não a veremos, mas estamos a abrir caminho para ela.

Quem pode dizer como será um império em que o ariano possa mais uma vez provar ser um criador de cultura, um império para o qual o conhecimento e toda a riqueza desta terra estarão um dia à sua disposição? E não só esta ordem mundial ariana é o nosso objectivo. Por detrás dela existe ainda um sonho secreto, o último e oculto objectivo: o Homem Novo!

Nietzsche diz: "*O homem é algo que tem de ser superado*". Aqui estamos nós, fiéis e abalados, diante da fronteira mais externa e final da nossa visão nacional-socialista do mundo, atrás da qual só se revelará o sentido do desenvolvimento de toda a vida, o sentido da evolução. O ser humano que esgota tudo o que está escondido dentro de si, que se propõe conquistar o universo e derrotar o tempo, o ser humano que se entende apenas como uma ponte para algo inimaginavelmente grande e novo, que se atreve a dar o próximo passo na evolução.

Aqui o lutador deve permanecer em silêncio, só o poeta pode falar. Para aqueles

que sentem uma sensação de grandeza dentro de si, o Zaratustra de Nietzsche pode dar-lhes uma ideia das últimas coisas.

É um sonho que está por detrás de tudo. Um sonho tão antigo como a raça ariana:

Por todo o lado, o homem ariano construiu templos poderosos, torres altas e pirâmides poderosas para se aproximar do céu e alcançar as estrelas. Hoje em dia, não temos mais privilégio do que apreender este canto do mistério do nosso ser histórico e da nossa vida.

O nosso desejo é o Homem Novo que justifica e completa a história da humanidade. O homem é algo a ser superado.

Só o nacional-socialismo, que reúne em si todas as forças e possibilidades da raça ariana, pode formar e criar o Homem Novo, pois este desenvolvimento é tanto espiritual como biologicamente determinado. Vamos tentar.

Pela raça e pela nação!



NS KAMPFRUF
KAMPFSCHRIFT DER NATIONALSOZIALISTISCHEN DEUTSCHEN ARBEITERPARTEI AUSLANDS- UND AUFBAUORGANISATION

Der Kampf geht weiter !

Sechzig Jahre nach der Kapitulation der Wehrmacht am 8. Mai 1945 ist die nationalsozialistische Bewegung stärker als je zuvor in der Nachkriegszeit. Und zwar nicht nur in Deutschland, sondern auf globaler Ebene.
Militarität von Massenterror, Völkermord, Vertreibung und Verdrängung haben nicht abgenommen, das Kalte der globalen Welt ersetzt hoch gelobte Völkern. Adolf Hitler ist zurück.
Alle Nationalsozialisten sind wieder aktive Völkern- und Rassenkämpfer. Die Bewegung ist stärker als je zuvor, weil die Größe des heutigen Völkern ist heute noch viel größer als in der Vergangenheit.
Die vorwiegend gegen die Juden, die "Völkern" - gegen alle weißen Völkern (1) - zu kämpfen. Seine Mittel sind Erziehung, Überzeugung und Kampferkenntnis.
Die "Völkern" oder "Völkern", die in Wahrheit als ein Rassenkampf, die in Propagandaform befeuert ist auf einen Schicksalsschlag an der Juden Nationalsozialisten ist seine Pflicht!
Hilf Hitler!
Gottfried Lueck



TROTZ VERBOT NICHT TOT!



Boletim de Notícias NS
www.nsdapao.org
#1005 19.06.2022 (133)
NSDAP/AO: PO Box 6414 - Lincoln NE 68506 - USA

Relatório Frontal
Entrevista com Molly
Terceira parte

NSK: Os seus projectos actuais são obviamente filosóficos e relacionados com a arte.
Par favor, descreva a sua opinião sobre o impacto de tais tópicos na política.
Molly: Bem, ainda tento actualizar a galeria de fotografias, mas sobretudo tenho-me concentrado em Adolf Hitler e no "Exército da Humanidade" (www.mountingtheancient.com/ truth.htm). Estou agora com 21 páginas, e tenho muito mais para fazer. Estudiar a II Guerra Mundial é um campo minado absoluto de informação. Procuramos informações sobre uma coisa e encontramos mais duas coisas para pensar. Sente-se um pouco como se fosse um arqueólogo, desenterrando o passado.




the NEW ORDER
Number 179 (2021) Founded 1973 April 26, 2022 (136)

The Fight Goes On !

Seventy years after the capitulation of the Wehrmacht on May 8, 1945, the postwar National Socialist movement is stronger than ever not only in Germany, but throughout Europe.
Discards of mass murder, expulsion, persecution, and defilement have not sufficed to destroy the seed of the brilliant idea of our much loved Führer Adolf Hitler.
All National Socialists and other racially-aware entrepreneurs and social kinemen fight with his side for the preservation.
The movement has indeed become stronger, but the danger of biological folk death is also much greater today than in the past.
The desperate enemy is in the process of committing genocide against all White folk. His means are anti-White immigration, culture destruction, and neo-racism.
Whether "legal" or "illegal", whether in civilian battle or street battle, whether armed with propaganda material or on a battlefield of a different kind, every National Socialist must do his duty!
Hitl Hitler!
Gottfried Lueck



TROTZ VERBOT NICHT TOT!

O NSDAP/AO é o maior fornecedor Mundo da propaganda nacional-socialista!

Revistas impressas e online em vários idiomas
Centenas de livros em quase uma dúzia de idiomas
Mais de 100 sites em dezenas de idiomas



BOOKS - Translated from the Third Reich Originals!
www.third-reich-books.com



NSDAP/AO
Fight Back!



nsdapao.org
Contact us to find out how YOU can help!